



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Importância Do Aleitamento Materno Como Prevenção Para O Desenvolvimento Da Asma.

Autores: CHRISLAINA PINHEIRO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); INGRID AMORIM (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); SANTHANA BELCHIOR (UNIFOR); RENATA POLICARPO (UNIFOR); JACKSON SILVEIRA FILHO (UNIFOR); GORETTI POLICARPO (UNIFOR)

Resumo: Objetivos: Analisar a influência do aleitamento materno no desenvolvimento da asma. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e analítico de 2002-2010 em hospital público. Entrevistadas 36 mães de crianças acompanhadas pelo Programa de Atenção Integral à Criança com Asma - PROAICA para mensurar o período do aleitamento exclusivo. Dados analisados pelo programa estatístico SPSS versão 10.0. Resultados: Entrevistamos 36 mães, 38% nunca amamentaram e 25% amamentaram exclusivamente por 6 meses. A maioria das crianças eram masculinas (58,3%), idade variando de 7 meses a 11 anos. História familiar de asma em 80,6%, 72,2% residiam com tabagistas e 47,2% criavam animais. Idade da primeira crise variou de 1-60 meses, média de 13,61 meses, prevalecendo o seu surgimento com 1 ano. Os sintomas característicos da asma, ocorriam 2 vezes por semana em 91,7% e noturnos mensais em 77,8%. A classificação mais frequente da asma foi persistente leve, 52,8%, intermitente 5,6% e persistente moderada 41,7%. As classificadas como persistente moderada 46,6% nunca foram amamentadas contra 26,6% com aleitamento exclusivo até os 6 meses. Do total das crianças, 38,8% nunca foram amamentadas, 27,7% apresentavam atividade física limitada aos exercício físicos moderado. Dessas 60% nunca foram amamentadas e 10% foram amamentadas exclusivamente por 6 meses. Na inclusão no PROAICA, 38,8% das crianças que não foram amamentadas já haviam sido internadas por crise asmática enquanto as crianças amamentadas exclusivamente por 6 meses observou-se um percentual de 25%. Conclusões: Podemos afirmar que aleitamento materno exclusivo de alguma maneira protegeu as formas graves da doença. Portanto devemos estimular o aleitamento materno.